

LIÇÃO 09

A ARCA DA ALIANÇA

02 de junho de 2019
Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

"Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos" (Êx 26.33).



VERDADE PRÁTICA

Por meio de Cristo Jesus, podemos encontrar-nos com o Deus santo e misericordioso.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos" (Êx 26.33).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 23 de Êxodo entre os versículos 31 a 37, onde é abordado sobre o véu do tabernáculo.

O véu que dividia o Lugar Santo do Santo dos Santos ficava pendurado exatamente por baixo dos colchetes de ouro que ligavam as cinco cortinas uma à outra; pelo que cinco cortinas formavam os lados do Lugar Santo, e outras cinco formavam os lados do Santo dos Santos. Mas havia a seguinte diferença: o Lugar Santo tinha dez metros de lado, e as cinco cortinas ligadas entre si tinham essa largura. E as outras cinco cortinas encobriam os cinco metros do Santo dos Santos.

A arca era uma elaborada e rica peça do mobiliário do tabernáculo, era o único item posto no Santo dos Santos. Dentro da arca havia o testemunho (Ex 16.34), ou seja, as duas tábuas de pedra da lei. O trecho de Hebreus 9.4 também põe ali o pote de maná e a vara de Arão que floresceu.

O propiciatório era a tampa de ouro da arca, o lugar onde era aspergido o sangue do sacrifício. Ela era idêntica em comprimento e largura à Arca, e era de madeira de acácia coberta de ouro.

Nas extremidades da tampa estavam colocados dois querubins, provavelmente de ouro batido como era o castiçal. Estes querubins muito provavelmente tinham uma forma humana, com a exceção de suas asas, embora alguns estudiosos entendam Ezequiel 1.1-14 como uma descrição geral de sua aparência.

Eles são sempre retratados como estando em pé e com as faces voltadas um para o outro, olhando para o propiciatório com as suas asas estendidas por cima. Era entre estes querubins que habitava a glória do Senhor. Esta era uma manifestação visível da presença do Senhor entre seu povo.

Pelo fato da Arca ser o lugar da habitação divina, nenhum homem comum podia comparecer diante do propiciatório, e nem mesmo o sumo sacerdote podia comparecer diante da Arca por sua própria conta ou sem o sangue do sacrifício. A penalidade por fazê-lo era a morte.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 25.10-22

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Descrever a Arca da Aliança;

II.- Explicar a simbologia do propiciatório;

III.- Discorrer a respeito dos elementos sagrados dentro da arca.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado (a) professor (a), na lição deste domingo estudaremos a respeito da Arca da Aliança, uma peça que ficava em um compartimento mais reservado, o Lugar Santíssimo.

A Arca representava o trono de Deus e a sua presença em meio ao seu povo.

Uma vez por ano, o sumo sacerdote se colocava diante dela para aspergir sangue sobre o propiciatório, sua tampa, como expiação pelos pecados do povo, pois todo o Tabernáculo tinha como propósito mostrar o sacrifício perfeito de Cristo em favor dos pecados da humanidade.

Com o passar dos anos, os israelitas fizeram um uso errado da Arca.

Eles passaram a vê-la como uma espécie de amuleto, uma garantia incondicional do favor e do poder de Deus.

Então, o Senhor permitiu que a Arca fosse levada pelos filisteus e colocada na casa de Dagom (1 Sm 5.1,2).

Este foi um dia de muita tristeza e dor para o povo de Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Até aqui, analisamos de maneira compartimentada o espaço do Tabernáculo.

Passamos pelo Pátio, pelo Lugar Santo e pelo Lugar Santíssimo.

Agora, encontramos-nos no Lugar Santíssimo.

Nesta lição, o nosso objeto de estudo é a Arca da Aliança que ficava no “Santo dos santos”.

Veremos algumas lições espirituais que há de edificar nossas vidas.

PONTO CENTRAL

A Arca da Aliança era a peça mais valiosa do Tabernáculo.

I – A DESCRIÇÃO DA ARCA DA ALIANÇA (ÊX 25.10)

1. Os nomes da arca.

A designação hebraica dada à arca significa “cofre, casa de madeira, baú”.

Nas Escrituras Sagradas, diferentes nomes identificam esse precioso objeto:

a Arca de Deus,

a Arca do Senhor,

a Arca da Aliança,

a Arca do Testemunho (1 Sm 4.11; Js 3.13; Nm 14.44; Nm 7.89).

Era a peça mais valiosa e importante do Tabernáculo porque ocupava o primeiro lugar da vida espiritual de Israel.

2. A construção da arca (Êx 25.10,11).

Objeto mais valioso e santo do Tabernáculo, a arca da aliança foi construída de maneira especial.

Madeira de cetim (ou acácia) e revestimento com ouro puro, tanto por dentro quanto por fora, foram os materiais nobres usados para a construção da peça.

Sua forma era retangular e suas medidas eram:

- 2,5 côvados de comprimento,

- 1,5 de largura e

1,5 de altura

(1,25m de comprimento, 75cm de largura e 75cm de altura: estes são valores aproximados).



Como a madeira de acácia não ficava exposta, e o que se podia ver era o dourado da arca, a imagem faz uma perfeita tipologia das duas naturezas de Jesus Cristo, verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

Essa doutrina é uma das mais importantes da fé cristã.

3. O símbolo das duas naturezas de Cristo.

O ouro simboliza a divindade de Jesus e a madeira, sua humanidade (Hb caps. 1 e 2).

Símbolo da plenitude da presença de Deus entre o povo judeu, a arca aponta para uma verdade revelada no Novo Testamento acerca do nosso Salvador: **“porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2.9).**

Ou seja, Cristo é o Emanuel, isto é, o “Deus conosco”, o verbo que se fez carne e habitou entre nós (Mt 1.23; Is 7.14; 9.6; Jo 1.14).

O apóstolo Paulo ainda escreve: “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne” (1 Tm 3.16).

É uma verdade consoladora saber que hoje temos, à destra de Deus, um Sumo Sacerdote que sabe o que se passa com a nossa vida, e ainda compadecer-se por ela (Hb 4.15).

Portanto, não hesite em chegar ao trono da graça com confiança (Hb 4.16)!

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A Arca da Aliança representava a presença de Deus no meio do seu povo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-BIBLIOLÓGICO

Professor (a), sugerimos que reproduza e amplie a ilustração da Arca.

Caso seja possível você poderá adquirir uma miniatura em lojas de artigos evangélicos.

A ilustração ou o objeto atrai a atenção dos alunos e facilita a aprendizagem.

Depois, leia para a classe e comente o seguinte subsídio:

“A Arca do Testemunho era o ponto central e o foco principal para todo o Israel.

Dentro do Tabernáculo ela ficava no Santo dos Santos, onde apenas o sumo sacerdote poderia entrar uma vez por ano, no Dia da Expição, para aspergir o sangue da Expição sobre o Propiciatório.

Quando Israel viajava, a Arca teria de ir coberta para ser protegida dos olhares do povo.

Era carregada nos ombros dos sacerdotes, mostrando o caminho a seguir.

Seguiam a nuvem durante o dia e a coluna de fogo à noite. [...] Onde quer que estivessem os filhos de Israel, certos estavam de que o Senhor era com eles.

Para seguir adiante, tudo o que tinham a fazer era olhar para o alto e ver a nuvem que pairava sobre a Arca.

Desta maneira o Senhor sempre lhes provia um lugar de descanso (Nm 10.33-36) .

(SPRECHER, Alvin. **Estudo Devocional do Tabernáculo no Deserto**: O lugar do seu Encontro com Deus. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.145).

II. O PROPICIATÓRIO DA ARCA (Êx 25.17-21)

1. A tampa da arca.

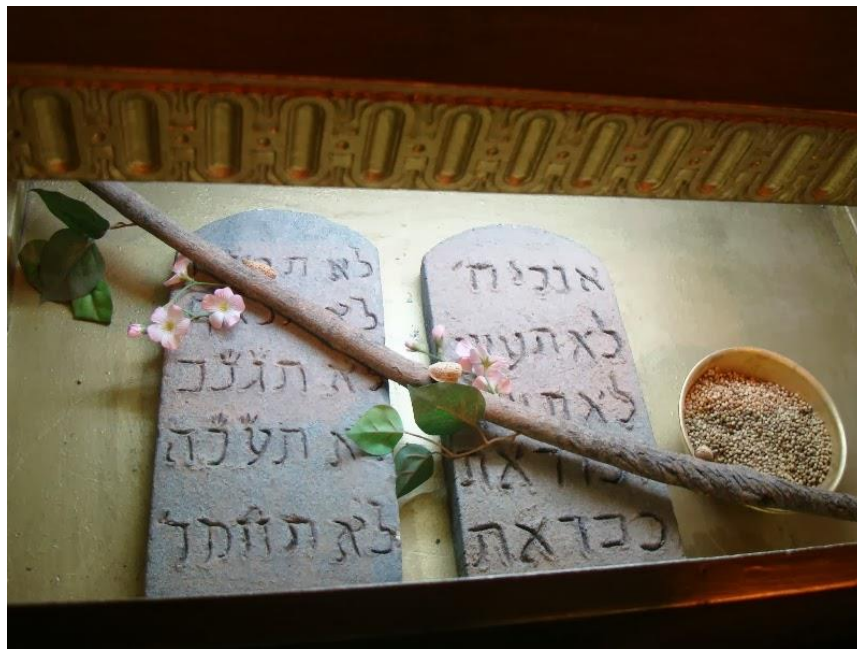
A tampa de madeira de acácia que ficava sobre a arca era denominada “Propiciatório”.

Era adornada com a figura de dois querubins de ouro - um em frente do outro.

Suas asas permaneciam abertas e voltadas para o centro da arca. Era uma obra belíssima.

2. A simbologia da tampa da arca (Êx 25.17,21,22).

O sentido simbólico da tampa era o de “cobrir” algo valioso; figura de proteção aos elementos que estavam no interior da Arca: as Tábuas da Lei, a vara que floresceu e um vaso com o maná do deserto.



É preciso ressaltar que a palavra grega usada para “propiciação” em Hebreus tem o significado de “trono de misericórdia”.

Logo, o propiciatório da arca remonta ao valor misericordioso do sangue da expiação oferecida pelo nosso Senhor, conforme o apóstolo Paulo escreveu: “sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” (Rm 3.24,25).

3. A simbologia dos querubins alados sobre o propiciatório (Êx 25.18; Hb 9.5).

Os querubins representam simbolicamente a majestade divina e a deidade do Todo-Poderoso.

São seres que também aparecem nas visões do profeta Ezequiel (Ez cap. 4) e nas visões do apóstolo João, na Ilha de Patmos (Ap cap. 1).

A função básica deles é a de proteger o Trono de Deus.

Por isso, a imagem dos querubins reflete um aspecto protetor, ressaltando o compromisso deles de guardarem a Lei de Deus.

Assim, misericórdia, graça e fidelidade são virtudes presentes na arca, mostrando que Deus sempre se interessou em amar e proteger o seu povo (Êx 25.20; Sl 89.1,2).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

O propiciatório tinha como finalidade cobrir algo valioso e apontava para o valor misericordioso do sangue de Jesus oferecido em nosso favor.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

“A Arca tinha uma tampa chamada de propiciatório ou cobertura.

Ela era idêntica em comprimento e largura à Arca, e era de madeira de acácia coberta de ouro.

Nas extremidades da tampa estavam colocados dois querubins, provavelmente de ouro batido como era o castiçal.

Estes querubins muito provavelmente tinham uma forma humana, com a exceção de suas asas, embora alguns estudiosos entendam Ezequiel 1.1-14 como uma descrição geral de sua aparência.

Eles são sempre retratados como estando em pé e com as faces voltadas um para o outro, olhando para o propiciatório com as suas asas estendidas por cima.

Era entre estes querubins que habitava a glória do Senhor.

Esta era uma manifestação visível da presença do Senhor entre seu povo.

Pelo fato da Arca ser o lugar da habitação divina, nenhum homem comum podia comparecer diante do propiciatório, e nem mesmo o sumo sacerdote podia comparecer diante da Arca por sua própria conta ou sem o sangue do sacrifício.

A penalidade por fazê-lo era a morte”.

(SPRECHER, Alvin. **Estudo Devocional do Tabernáculo no Deserto**: O lugar do seu Encontro com Deus. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p.145).

III. OS ELEMENTOS SAGRADOS DENTRO DA ARCA

Como mencionamos anteriormente, três principais objetos estavam no interior da arca:

1. As tábuas da Lei (Êx 25.16,21; Dt 10.1-5).

Pelo poder divino, Deus esculpiu em duas tábuas a sua Lei para Israel.

Aqui, estamos nos referindo às segundas tábuas da Lei (cf. Dt 10.1-5), pois as primeiras foram quebradas por Moisés depois de o povo israelita praticar a idolatria com o Bezerro de Ouro (Êx 32.19,20).

Entretanto, as tábuas guardadas na arca foram uma segunda cópia produzida pelo próprio Deus.

Assim, elas estariam protegidas e seus princípios norteariam o povo.

2. Um vaso com o maná do deserto (Êx 16.33-35).

Originalmente, quando o maná ficava de um dia para o outro, apodrecia (Êx 16.19,20).

Porém, o maná contido na arca da aliança não sofria qualquer tipo de deterioração. Isso sinalizava a provisão do Deus Altíssimo para o seu povo.

Da mesma forma, essa imagem aponta para o Senhor Jesus como o maná celestial, o “pão vivo” que nutre e sustenta a sua Igreja.

O nosso Senhor foi quem disse: ***“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome” (Jo 6.35).***

Portanto, “coma” desse pão e alimente-se da verdadeira vida!

3. A vara que floresceu (Nm 17.1-10).

Quando houve a rebelião contra Arão, promovida por Coré, Deus mandou Moisés apanhar doze varas, e escrever o nome de cada tribo em cada uma delas.

Entretanto, concernente à vara da tribo de Levi, o nome que deveria ser inscrito, nela, era o de Arão.

Pela manhã, diferentemente das outras varas, a de Arão havia florescido, e os chefes das outras tribos tiveram de reconhecer a escolha de Arão como o ungido de Deus para exercer o sacerdócio em Israel.

Essa vara serviria de uma memória ao povo de Israel quanto à escolha de Deus ao ministério sacerdotal.

Esse milagre mostra, com clareza, que o Altíssimo é quem designa seus ministros para uma grande obra. Ele é o dono de tudo e age segundo o seu maravilhoso propósito (Rm 8.28-30; 1 Co 1.26,27).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Dentro da Arca da Aliança havia as tábuas da Lei, um vaso com o maná do deserto e a vara que floresceu.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

“O conteúdo da Arca

As tábuas da Lei.

‘Na arca porás o documento da aliança que te darei’ (Êx 25.16).

Como as tábuas da Lei representavam a vontade de Deus para com o povo de Israel, elas apontavam para Jesus, que tinha a vontade de Deus no seu coração (Sl 40.8).

Também apontavam para o crente (Jr 31.33).

Moisés, ao descer do monte Sinai, indignado com a idolatria do povo, quebrou as tábuas escritas por Deus (Êx 32.19).

A vara de Arão.

Essa vara, florescida, fala da ressurreição de Cristo, e também de um ministério aprovado que dá flores e frutos (Nm 17.5-9).

A justiça e o juízo, simbolizados pelas tábuas da Lei e pela vara de Arão, não permitiam a presença do pecador.

A graça e a misericórdia vieram por Cristo em esplendor e glória, ***‘porque a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade por meio de Jesus Cristo’ (Jo 1.17).***

Jesus percorreu o caminho da glória ao pó da morte, ou seja, do Propiciatório, de entre os querubins da glória, até o altar de bronze, a cruz do Calvário, e o percorreu também de volta, aspergindo o seu sangue em todos os lugares, até o trono de Deus.

O maná.

Colocado num vaso dentro da Arca, o maná indica a provisão de Deus para o seu povo (Êx 16.32-34).

O maná, por sua vez, apontava para a pessoa de Jesus (Ap 2.17).

A Arca da Aliança, que ocupava posição privilegiada dentro do Santo dos Santos, é a primeira peça do Tabernáculo mencionada por Deus a Moisés.

A sua grande importância está em que ela formava a base do trono do Senhor.

O seu próprio nome dá uma ideia da sua importância.

Uma arca destina-se a guardar algo de valor, e no caso desta, estamos considerando-a o repositório de nada menos que os elementos representativos da aliança firmada entre o Senhor e o seu povo”.

(ALMEIDA, Abraão. **O Tabernáculo e a Igreja: Suas Características, Tipologia e Significado Espiritual** (3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, pp.56-58).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta lição, vimos que arca da aliança era um grande símbolo da presença de Deus entre o seu povo, e que nos aponta para a obra completa de Jesus Cristo para sua Igreja.

Nestes últimos dias, o Senhor nos deixou o Consolador.

Não precisamos mais carregar uma arca para desfrutar da presença de Deus, pois o Espírito Santo habita em nós.

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br